

Agradecemos a todos quantos colaboraram para a realização da

Carta do Desporto do Concelho de Oeiras:

Faculdade de Motricidade Humana

Complexo Desportivo do Jamor

Oeiras Viva

Departamentos da Câmara Municipal de Oeiras

DPGU

DPE

Arqt. Manuel Quaresma

“A prática da educação física e do desporto é um direito fundamental de todos”

Carta Internacional da Educação Física e do Desporto da Unesco

“Entende-se por Desporto todas as formas de actividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objectivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis.”

Carta Europeia do Desporto

1. Todos têm direito à cultura física e ao desporto.
2. Incumbe ao Estado, em colaboração com as escolas e as associações e colectividades desportivas, promover, estimular, orientar e apoiar a prática e a difusão da cultura física e do desporto, bem como prevenir a violência no desporto.

*Constituição da República Portuguesa,
Cap. III, Artigo 79º*

“O direito ao desporto é exercido nos termos da Constituição, dos instrumentos internacionais aplicáveis e da Lei de Bases do Desporto”

Lei de Bases do Desporto

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA	I
O CONCELHO DE OEIRAS: CONTEXTO SÓCIO-ECONÓMICO	III
1 - OEIRAS, TERRITÓRIO DESPORTIVO	9
1.1 - INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ARTIFICIAIS	12
1.2 - O EQUIPAMENTO DO TERRITÓRIO	18
1.3 - A GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DO CONCELHO	19
1.4 - CLUBES E ASSOCIAÇÕES	19
2.- A POLÍTICA DESPORTIVA EM OEIRAS	21
2.1 - ANTECEDENTES	21
2.2 - CONTEXTO METROPOLITANO	22
2.3 - ENQUADRAMENTO SOCIO-DEMOGRÁFICO	23
2.4 - A POPULAÇÃO FUTURA	28
2.5 - ORIENTAÇÕES DE POLÍTICA DESPORTIVA	29
2.6 - PROGRAMAS DE PROMOÇÃO DESPORTIVA	30
2.7 - EVENTOS	32
3 - O DESPORTO NO FUTURO DE OEIRAS	33
3.1 - VERTENTES DA POLÍTICA DESPORTIVA NO MUNICÍPIO DE OEIRAS	33
3.2 - MEDIDAS E ACÇÕES	34
ANEXOS	36

Nota Introdutória

O Desporto é uma actividade cuja existência só tem significado através dos indivíduos que a exercem, de forma voluntária e diferenciada, normalmente no contexto do grupo social a que pertencem, onde a prática desportiva é estruturada face a diversos objectivos e valores sociais e culturais.

Assim, o Desporto é eminentemente um fenómeno social com uma organização sistémica onde os indivíduos se posicionam com diferentes níveis de participação e até de poder, em diversas práticas desportivas, criando seguramente uma das formas de organização mais fortes nas sociedades dos nossos dias.

Neste Sistema Desportivo é sobremaneira importante a valorização que os indivíduos nele integrados dão à capacidade de concretização dos desempenhos desportivos, nas diferentes práticas ou modalidades, percorrendo um conjunto de níveis desde o formativo até ao competitivo que pode guindar indivíduos e grupos a representantes ou líderes dos níveis em que estão inseridos.

Do ponto de vista cultural, o lugar do Desporto evoluiu com a própria sociedade, adquirindo valores e significados que foram progressivamente respondendo às novas formas de organização económico - social, principalmente urbanas, também industriais e em transformação tecnológica profunda rumo às sociedades de serviços.

Historicamente, assistiu-se, por um lado, à democratização alargada do Desporto, reconhecendo as suas virtudes, não só como motivo de organização e

suporte social, mas também como componente duma nova cultura onde o acesso à cidadania plena é para todos e não só para os que cultural ou economicamente dominam a sociedade.

Por outro lado, esta democratização do Desporto vai abrir caminho à prática competitiva, ao mercado profissionalizante e ao espectáculo, formas diferenciadas de proporcionar recompensa e mesmo pagamento aos praticantes, criando simultaneamente o contexto de inserção do Desporto enquanto actividade também económica, com um largo espaço de representação na organização do mundo global.

Em qualquer caso, na diversidade que hoje caracteriza o Desporto, existirá sempre lugar às práticas mais informais que, aliás, se vão multiplicando e recriando ou mesmo inovando, numa permanente procura de satisfação do indivíduo face à valorização crescente da saúde física e do papel do meio natural envolvente.

No domínio da inovação desportiva, como forma de fuga à rotina através da procura da evasão, da aventura e do risco por parte das sociedades urbanizadas, em sintonia com a procura da autenticidade do mundo natural, assiste-se a um misto de recriação e redescoberta da prática desportiva, enquanto parte do processo criativo e, até, artístico.

Esta diversidade que hoje caracteriza o Sistema Desportivo constitui, ainda, um factor fundamental de transformação do espaço, para além da importância social e cultural, o que implica uma solicitação forte e constante a todos os responsáveis pela organização e gestão dos territórios e das redes de equipamentos desportivos, principalmente ao nível local, no sentido de responder de forma clara e eficaz, desde o lazer e recreação até à competição e espectáculo.

APRESENTAÇÃO DO CONCELHO DE OEIRAS

O concelho de Oeiras, situado entre os concelhos de Lisboa, Amadora, Sintra e Cascais e confinando com o estuário do Tejo, a Sul, é um dos 19 concelhos que constituem a Área Metropolitana de Lisboa, detendo 1,5% da superfície e 6% da população metropolitana.

A abertura em anfiteatro sobre o estuário do Tejo, dá-lhe a temperança dos ventos húmidos e o desafogo de um horizonte quase sempre marcado pelas águas entre rio e oceano. A riqueza dos solos, hoje menos recordada, e a proximidade a Lisboa destinaram-no, desde cedo, a um papel notável na envolvente da capital.

Se a ocupação do território está registada desde a pré-história, é com a época das Descobertas que Oeiras vê crescer a sua importância como celeiro de Lisboa e como localização industrial - Fábrica da Pólvora de Barcarena, exploração de pedreiras e de cal. A necessidade de defesa, por outro lado, criou um cordão de Fortes sobre a costa, enquanto no interior, alguns Conventos de ordens religiosas participavam na organização do território, como é de resto usual nesses tempos de incerteza política.

O concelho, criado a 13 de Julho de 1759 por Carta Régia de D. José I, tem como 1º Conde de Oeiras, o Ministro do Rei, Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, facto com importância determinante no futuro do concelho tanto no que se refere ao enriquecimento urbanístico das vilas ribeirinhas, como à prosperidade do território rural onde sobressai, para além da demarcação da vinha de Carcavelos, o surgimento de numerosas quintas, à semelhança da própria Quinta do Marquês de Pombal, cujos vestígios são uma das originalidades marcantes do património histórico concelhio.

O século XIX foi determinante para Oeiras. Com a extinção das ordens religiosas, os Conventos tal como os Fortes passaram a centros de interesse crescente para o veraneio da classe burguesa de então, ao mesmo tempo que se multiplicam as casas apalaçadas, os chalets e as moradias, enriquecendo-lhe o perfil de uma “pequena Riviera” às portas de Lisboa.

No século XX, a vocação para o lazer, desta feita de cariz mais popular, acentua-se por via do desenvolvimento dos meios de transporte, eléctrico e comboio, que passam a ligar facilmente o concelho de Oeiras a Lisboa. Paralelamente, a indústria floresce com a instalação, na primeira metade do século, de grandes unidades fabris como a Fundação de Oeiras e a Lusalite.

A partir dos anos 40/50 Oeiras será profundamente influenciado pelo crescimento de Lisboa feito à custa da imigração de populações do interior do país que procuravam, neste e noutros concelhos vizinhos da capital, condições de fixação mais favoráveis, do ponto de vista económico.

Hoje, vão longe os tempos de concelho-dormitório, de dependência económica de Lisboa e da indiferença carismática de uma situação suburbana, comum, aliás, a todos os concelhos da envolvente de Lisboa, e que tem vindo a ser superada até aos nossos dias, particularmente no concelho de Oeiras, por via de medidas de política nacional, regional e local.

Oeiras constituiu-se, nos anos 80 e 90 do século passado, como pólo económico autónomo na Área Metropolitana de Lisboa onde, em 2001 e segundo o último Censo, aí viviam pouco mais de 162.000 habitantes, a maior parte dos quais também aí trabalhando, predominantemente em actividades terciárias de forte dominante tecnológica.

No final do século XX, Oeiras já ocupava a primeira posição económica na Área Metropolitana, depois de Lisboa, significando essa posição cerca de 90.000 empregos, 7.000 empresas, 70% das quais do sector terciário.

Este quadro económico é o resultado de uma estratégia de desenvolvimento municipal em que a principal aposta se refere à mudança de orientações para o sector económico, no sentido da terciarização qualificada, com especial incidência nas actividades ligadas à C&T, Ciência e Tecnologia, e às novas Tecnologias de Informação e Comunicação, TIC.

A organização do território do concelho passa também a reflectir o sentido das novas orientações de desenvolvimento. Assim, a maior parte do novo universo empresarial passa a estar organizado em Espaços Empresariais onde se evidenciam o Taguspark, como Parque Científico e Tecnológico, e os Business Park como a Qtª da Fonte e Lagoas Park, com forte especialização no sector das TIC. No conjunto estes Espaços representam cerca de 12.500 empregos.

Estes Parques Tecnológicos vieram complementar, de forma carismática, as tipologias de Espaços Empresariais mais tradicionais como Carnaxide cujo perfil industrial se tem, entretanto, terciarizado, ou como Arquiparque/Miraflares onde a primeira especialização em TIC tem vindo a ser esbatida em funções de serviços diversificados. No conjunto estes Espaços disponibilizam cerca de 25.000 empregos.

No que se refere às empresas de I&D, Investigação e Desenvolvimento, em 1999 o seu número estimava-se em cerca de 400 unidades, das quais 75% correspondiam a empresas C&T, ligadas principalmente à inovação e à nova economia, atingindo, no total, cerca de 5.000 postos de trabalho incluindo os investigadores ligados ao meio universitário do concelho. O Complexo Investigacional da Quinta do Marquês, mais conhecido como Estação Agronómica, é um exemplo de referência como espaço de I&D, principalmente no domínio da biotecnologia.

No domínio das Grandes Empresas Portuguesas, ainda que só 4% das empresas do concelho estejam incluídas nesta “classe”, o seu peso, quanto ao emprego gerado e volume de negócios, é maioritário no universo empresarial do concelho - 70%.

Assim, considerando o peso destas Grandes Empresas, a base tecnológica que caracteriza a maior parte das unidades instaladas nas Áreas Empresariais, o peso institucional, a oferta crescente na cultura e no desporto/lazer, a transformação crescente das estruturas tradicionais e a qualificação dos equipamentos, pode-se afirmar que os traços definidores de Oeiras de hoje, explicitam uma trajectória de aproximação ao paradigma de Meio Inovador.

1 - OEIRAS, TERRITÓRIO DESPORTIVO

O Desporto tem hoje uma importância fundamental na vida dos indivíduos de todas as idades.

No âmbito da Saúde, os méritos e vantagens do Desporto, tanto do ponto de vista da prevenção e manutenção como da recuperação, são sobejamente reconhecidos, sendo a prática desportiva condição indispensável para assegurar uma melhor qualidade de vida e de saúde individual e comunitária.

Do ponto de vista social, o Desporto é fundamental para o equilíbrio das sociedades, pelo papel que desempenha no reforço de valores comunitários e da solidariedade aos mais diversos níveis, sendo por isso uma componente fundamental do desenvolvimento humano.

Assim é notória a procura cada vez mais acentuada da prática desportiva, por indivíduos de todos os níveis etários, para ocupação dos tempos livres, podendo-se distinguir alguns aspectos principais:

- 1: A relevância particular que o desporto assume, tanto no nível formativo como no competitivo, na formação física e cultural do indivíduo, proporcionando-lhe maior capacidade de inserção na comunidade a que pertence, bem como maior aptidão para a vivência em grupo;
- 2: A importância fundamental do desenvolvimento de programas de apoio à alta competição no incentivo à prática desportiva e na promoção da imagem do país;
- 3: A contribuição do apoio às práticas desportivas informais e inovadoras para o envolvimento de todos os sectores da população na prática desportiva, reforçando por este modo a coesão social;

- 4: A influência do crescente sucesso de eventos desportivos, simultaneamente enquanto estímulo e objectivo para todos os que se dedicam à prática desportiva e factor de auto estima da sociedade;
- 5: A capacidade de enquadramento e inter-relação da prática desportiva noutras actividades;
- 6: A importância do Desporto na promoção e desenvolvimento dos territórios.

A Câmara Municipal de Oeiras, reconhecendo o importante papel da prática desportiva em geral, considerou oportuno explicitar, por um lado, os objectivos da **Política Municipal de Desporto**, considerando o enquadramento do sector a nível nacional, e, por outro, as linhas de orientação para a concretização, hoje e no futuro, desta Política, tendo em atenção todo o conjunto de realizações que permitiram posicionar Oeiras entre os concelhos que mais contam com a prática desportiva para a construção de uma sociedade equilibrada, coesa e em constante renovação.

Uma das preocupações básicas para atingir este objectivo foi a sistematização do conhecimento da realidade desportiva do concelho, tanto no que se refere aos equipamentos como à capacidade associativa para gerir a prática desportiva e ainda ao impacto desta na comunidade oeirense.

Para tanto, foram inventariados os **equipamentos de utilização pública** disponíveis no território concelhio, segundo as tipologias oficialmente assumidas e as respectivas funcionalidades definidas pelo **Instituto do Desporto de Portugal**, bem como os **equipamentos privados** cuja qualidade lhes conferiu um prestígio reconhecido fora do território do concelho. Por fim, foram também inventariadas e caracterizadas as **entidades gestoras**, entre as quais sobressaem as **Colectividades de Desporto e Recreio concelhias**, pelo papel que têm na dinamização da actividade desportiva local. Algumas destas Colectividades encontram-se entre as mais antigas e prestigiadas do país.

Assim, distinguiram-se dois grandes grupos de tipologias suficientemente abrangentes para incluírem todas as instalações públicas com funcionalidades no âmbito do desporto:

Instalações Desportivas Artificiais, ou seja, os equipamentos que respondem às orientações da Política Nacional de Desporto para formação de base, para desenvolvimento de actividades monodisciplinares ou para realização de manifestações desportivas de alta competição e de espectáculo;

Outros Equipamentos, com funcionalidades desportivas de carácter informal, que complementam a resposta à crescente e diversificada solicitação no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer activo.

A estas acrescentam-se os actualmente conhecidos como **Health Clubs**, popularmente designados como **Ginásios**. De notar que a importância crescente destes equipamentos está ligada ao perfil do concelho de Oeiras enquanto 2º Pólo de Emprego da Área Metropolitana de Lisboa, e 1º na vertente tecnológica, atraindo diariamente cerca de 40.000 activos residentes fora do concelho, que engrossam a procura deste e outros tipos de equipamento capazes de proporcionarem condições para uma prática desportiva essencialmente de manutenção, que permite quebrar o excesso de sedentarismo ligado às actividades do terciário superior.

Na caracterização do território desportivo de Oeiras foram também consideradas todas as propostas relativas a futuros equipamentos ou áreas equipadas que irão permitir majorar progressivamente a oferta face às necessidades e procura dos utilizadores, munícipes ou outros. De salientar que o Concelho de Oeiras tem um papel notório, a nível nacional, no domínio do Desporto, uma vez que no seu

território está sedado o **Complexo Desportivo do Jamor**, o mais importante equipamento multifuncional de alta competição, a nível nacional.

1.1 - INSTALAÇÕES DESPORTIVAS ARTIFICIAIS

As **Instalações Desportivas Artificiais (IDA)** existentes, ou seja, os equipamentos destinados a actividades desportivas organizadas para grupos, em treino ou em competição, de importância local ou regional, foram diferenciadas em:

Espaços ao Ar Livre – Grandes Campos de Jogos

- Pequenos Campos de Jogos Polidesportivos ou Campos de Ténis
- Pistas de Atletismo
- Piscinas Descobertas

Espaços Cobertos – Pavilhões

- Salas de Desporto
- Piscinas Cobertas

Em qualquer destes tipos de equipamentos, os mais comuns são os que respondem a **actividades formativas**. Outros foram classificados de **Equipamentos Especiais**, pelas funções especializadas ou excepcionais que detêm, tanto a nível do concelho, como a nível regional, nacional ou mesmo internacional. Nestes últimos também se incluem todos os **equipamentos da orla costeira**, de ar livre ou cobertos, uma vez que, pela sua situação, não podem deixar de ser considerados como especiais.

1.1.1 - Espaços ao Ar Livre

Os **Grandes Campos de Jogos** são os equipamentos desportivos que, pela sua natureza, estão representados em menor número no território concelhio nomeadamente ao considerar as diferentes freguesias, uma vez que são estruturas de grandes dimensões, acima de 5.000m², requerendo por isso algumas condições específicas, de localização, bem como de relação com a população utilizadora.

No concelho existem **14 Grandes Campos de Jogos** inseridos na *rede de instalações desportivas de base formativa*, dos quais, **5 Campos de Futebol** e **2 Campos de Rugby** estão incluídos no **Complexo do Jamor**; os restantes são **Campos de Futebol**.

Os **Pequenos Campos de Jogos**, englobam os **Campos Polidesportivos**, os **Campos de Ténis** e os **Campos de Futebol de 7**, todos com dimensões inferiores a 5.000m².

Existem **36 Campos Polidesportivos**, inseridos na *rede de instalações desportivas de base formativa*, dos quais **12** têm as dimensões e todos os equipamentos indispensáveis à prática federada.

Na *rede de instalações desportivas de base formativa* incluem-se os **Campos de Ténis** existentes, em número de **12**, para além dos que estão incluídos no Complexo Desportivo do Jamor, em número de **36**. Está previsto um reforço notável nesta especialidade, que aliás ultrapassa a vertente formativa, uma vez que as condições de desenvolvimento e qualificação do território concelhio constituem um enquadramento preferencial para toda a envolvente da prática do **Ténis**.

Actualmente existe **1 Pista de Atletismo** com os requisitos para alta competição, inserida na *rede de instalações desportivas de base formativa*, e que pertence ao

Complexo do Jamor. Recentemente foi decidida a implantação de uma **Pista de Atletismo simplificada** na freguesia de Carnaxide

Nos **Outros Espaços Desportivos** incluem-se **2 Piscinas Descobertas**: a Piscina Oceânica e a Piscina do INATEL

1.1.2 - Espaços Cobertos

No que se refere aos **Espaços Cobertos**, das **30** unidades, **20** são **Pavilhões Polivalentes**, **2** são Salas de Desporto e **8** são Piscinas. Os **Pavilhões Polivalentes** estão incluídos na *rede de instalações desportivas de base formativa*, sendo alguns deles, **12**, parte do equipamento de Escolas Básicas ou Secundárias e mesmo de Escolas Superiores como a Escola Náutica e a Faculdade de Motricidade Humana.

Apesar desta situação confortável, prevê-se o reforço deste tipo de equipamento, ligados a escolas ou não: **1** em fase mais adiantada de concretização **Leões de Porto Salvo**; os restantes, a realizar numa segunda fase do desenvolvimento da rede – Qt^a. do Marquês, Grupo Desportivo Unidos Caxienses, Cooperativa Nova Morada, Associação Desportiva de Oeiras, Complexo Desportivo de Linda-a-Velha, Escolas Básicas Integradas de Porto Salvo, Tercena e posteriormente Alto dos Barrinhos.

As **Piscinas Cobertas**, na *rede de instalações desportivas de base formativa*, são em número de **5**, às quais se acrescentam **3** Convertíveis e **4** Polivalentes, bem como as inseridas nos Ginásios e Health Clubs, no total de **6**, além da **Piscina Olímpica** do **Complexo do Jamor**.

1.1.3 - Equipamentos Especiais

Os Equipamentos que foram classificados como **Especiais** incluem **Instalações para o Espectáculo Desportivo, Instalações Desportivas Especializadas, e os Equipamentos da Orla Costeira.**

Como **Instalações para o Espectáculo Desportivo** e para a **Alta Competição**, sobressai o **Complexo do Jamor**, já referido pela variedade de instalações para os níveis de prática desportiva de alta competição. Para além deste Complexo Desportivo, existem duas outras unidades com a mesma vocação: a **piscina do Algés e Dafundo** e o **Pavilhão Municipal de Miraflores.**

Está prevista a construção do **Centro de Ténis de Barcarena, parte integrante do Complexo de Desporto e Lazer de Barcarena**, constituído por um conjunto de *courts* para prática formativa da modalidade, incluindo escola, bem como *courts* dimensionados para acolherem competições de nível internacional.

Nos **Equipamentos Especializados** estão incluídas diversas unidades: o **Campo de Golfe, a Carreira de Tiro e a Pista de Canoagem** no Complexo Desportivo do Jamor, o **Mini-Golfe em Algés**, as **Salas de Judo e de Ginástica Rítmica do Sport Algés e Dafundo**, a **Escola de Windsurf** em Oeiras e os **Centros Hípicos de Leceia e Leião**, este último com novas instalações na área da **Estação Agronómica Nacional.**

Está prevista a concretização de outros Equipamentos Especializados como o **Complexo de Golfe de Cabanas**, já em desenvolvimento, o **Petra-Golfe em Algés**, um **Campo de Golfe** de 9 buracos no **Complexo Desportivo do Jamor**, e o ordenamento da **Serra de Carnaxide** como grande espaço de lazer com possibilidade de prática desporto diversificado.

A **Orla Costeira**, outro espaço de eleição para actividades de lazer, desporto, recreação, cultura, pese embora a escassa dimensão disponível entre o plano de água e a área urbana, é o domínio de eleição para os Desportos Náuticos.

Aí se encontram, entre as estruturas mais antigas, a **Piscina do INATEL** e o **Centro Náutico do Clube de Paço de Arcos**; entre as mais recentes, a **Piscina Oceânica** e o **Passeio Marítimo** que se estende, no troço actual, entre as praias da **Torre** e de **Stº. Amaro**.

A aposta na valorização da Orla Costeira é prioritária entre as orientações definidas para a valorização do território concelhio, incluindo-se a concretização do **Porto de Recreio de Oeiras**, inaugurado em Setembro de 2005, e a continuação do reordenamento do **Passeio Marítimo da Praia de Stº. Amaro até Paço de Arcos**.

A médio prazo está prevista uma **Piscina** nas **Fontainhas**, com forte perfil natural; a recuperação de todo o espaço desactivado da área industrial devoluta na **Cruz Quebrada** para funções lúdicas e de lazer, devolvendo-o finalmente à vocação ribeirinha, através de estruturas ligadas ao plano de água como uma Marina e uma Piscina.

Prevê-se também o reforço das multifuncionalidades ribeirinhas em **Algés**, onde se incluem o **Centro e Escola de Vela** e as **Instalações do Sport Algés e Dafundo**, o **Porto de Recreio/Marina**.

Resta ainda, como velha aspiração para a reestruturação conjunta da Orla Costeira, o provável reaproveitamento público da **Doca da Marinha**.

1.1.4 – Outros Equipamentos

No sentido de responder aos mais variados anseios da população no domínio do desporto, foram também atendidas as práticas desportivas mais informais que usam equipamentos maioritariamente sem dimensão para prática desportiva de

competição, as **Instalações Desportivas de Base Recreativa**, importantes na iniciação, manutenção, ou simplesmente para o recreio das populações, nomeadamente os **Campos de Jogos**, as **Salas de Desporto**, as **Piscinas** e as **Áreas Verdes Equipadas**.

Os **Campos de Jogos e Salas de Desporto** considerados neste conjunto, distribuem-se por todas as freguesias, disponibilizando, assim, diversas oportunidades para práticas informais, não deixando de estar previsto algum reforço.

No que se refere a **Piscinas**, as propostas existentes enquadram-se todas na *rede de instalações desportivas de base formativa*.

As **Áreas Verdes** existentes, ainda que já estejam minimamente equipadas, deverão continuar a ser melhoradas e valorizadas, prevendo-se outras que permitam algumas práticas desportivas, mesmo radicais, ou, pelo contrário, algumas bem tradicionais como, por exemplo, a Columbofilia.

1.1.5 – Ginásios e Health Clubs

Existem 22 entidades classificadas como Ginásios e Health Clubs, com maior densidade nas Freguesias de Oeiras/S. Julião da Barra e Algés.

Os mais recentes apresentam, em geral, uma área maior que os mais antigos abertos desde os anos 70/80 do século XX.

Destas entidades, 4 têm maior complexidade de instalações, ou seja, salas de prática de modalidades, piscina e campos de jogos: Solinca, Miraflores Holmes Place, Solplay e Tagus Park Helath Clube; 2 têm a combinação de salas e piscina: Qt^a. da Fonte Holmes Place e Clube de Miraflores; todos os outros só dispõem de salas.

1.2 – O EQUIPAMENTO DO TERRITÓRIO

No cômputo geral, existem 18,1m² de equipamentos *per capita* no Concelho de Oeiras, incluindo o Complexo do Jamor:

Concelho/Freguesias	Área Desporto, m ²	População	Capitação, m ²
Algés	46.524,2	19.542	2,4
Barcarena	477.676,2	11.847	40,3
Carnaxide	40.474,0	21.354	1,9
Caxias	4.661,2	7.720	0,6
Cruz Q./Dafundo	2.133.813,2	6.591	323,7
Linda-a-Velha	28849,6	21.952	1,3
Oeiras/S. Julião da Barra	124.907,9	34.851	3,6
Paço de Arcos	35.560,5	15.776	2,3
Porto Salvo	43.827,4	13.724	3,2
Queijas	3.481,1	8.771	0,4
Concelho	2.939.775,7	162.128	18,1

A Freguesia mais beneficiada é naturalmente a de Cruz Quebrada/Dafundo e as menos beneficiadas, no que se refere aos valores da capitação, são Caxias e Queijas.

1.3 – A GESTÃO DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS DO CONCELHO

Existem diversos Tipos de Gestão dos Equipamentos Desportivos do Concelho de Oeiras:

1.3.1 – Propriedade e Gestão do Estado

Complexo Desportivo do Jamor

Faculdade de Motricidade Humana

1.3.2 – Propriedade do Estado e Gestão de “Oeiras Viva”

Pavilhões de Escolas Públicas

1.3.3 - Propriedade do Estado e Gestão Institucional

Piscina da Escola Náutica

1.3.5 - Propriedade da CMO e gestão de “Oeiras Viva”

Pavilhões e Piscinas Municipais

Pequenos Campos de Jogos de prática desportiva informal

1.3.6 - Propriedade do Estado e Gestão de Clube ou Instituição

Pequenos Campos de Jogos, além do Mini Golfe de Algés

1.3.8 - Propriedade e Gestão de Clube ou Instituição

Campos de Jogos, Pavilhões Polivalentes, Salas de Desporto, Piscinas e Equipamentos Especializados

1.4 – CLUBES E ASSOCIAÇÕES

Existem **80 Clubes e Associações** no Concelho de Oeiras com maior densidade nas Freguesias de Oeiras/S. Julião da Barra, Linda-a-Velha, Carnaxide e Porto Salvo.

Segundo os dados disponíveis:

* a mais antiga, a **Sociedade Filarmónica Fraternidade de Carnaxide**, foi fundada em **1866**.

* a que reúne mais sócios, **6.423**, é o **Clube Desportivo de Paço de Arcos** sendo igualmente a que envolve maior número de atletas, 1.560.

No total, estes Clubes e Associações reúnem cerca de **34.000 sócios** e envolvem cerca de **10.000 atletas**, num total de **62 modalidades**. Em média existem **166 atletas e 659 associados por colectividade**.

2 - A POLÍTICA DESPORTIVA EM OEIRAS

2.1 - Antecedentes

Por deliberação camarária de 2 de Junho de 1986, foi determinada a elaboração de um *Plano de Equipamentos Desportivos para o Concelho de Oeiras*, tendo sido nomeada para o efeito uma «equipa técnica» que apresentou um relatório sobre o assunto em 30 de Janeiro de 1987, cujas conclusões preconizavam a implementação de uma rede de infra-estruturas e equipamentos.

Este relatório acabou por não ter seguimento, embora tenha constituído base informativa para o *Plano Director Municipal do Concelho de Oeiras*, que veio a ser aprovado pela Assembleia Municipal em 7 de Outubro de 1993 e ratificado pelo Governo em 22 de Março de 1994. O PDMO determina que «a intervenção nas áreas urbanizáveis deverá comportar a localização de todas as funções e usos inerentes à vida urbana, nomeadamente infra-estruturas, equipamentos e estrutura verde que serão contemplados nos instrumentos de planeamento e gestão urbanística» (Art.º 20º); que os espaços classificados de «equilíbrio ambiental» devem ser dotados de «programas específicos onde se permitam usos de investigação, sócio-culturais, turismo, desporto, lazer e recreio compatíveis com a sua natureza e com as condicionantes legais aplicáveis» (Art.º 25º); e ainda que «os projectos de grandes equipamentos desportivos devem, sempre que possível, ser perspectivados numa perspectiva integrada com os espaços e usos de cultura, lazer e recreio» (Art.º 66º).

Entretanto, por deliberação de 10 de Fevereiro de 1993, a Câmara desencadeou o *Projecto Recreio, Desporto e Turismo*, consistindo na identificação de «espaços naturais e/ou semi naturais [sic], utilizados e/ou com aptidão para o desenvolvimento de actividades de recreio e desporto, potenciando o turismo». O resultado foi a apresentação de um «Relatório Final» de uma «Carta de Cultura, Desporto e Turismo», que representa um contributo interessante com vista à criação de uma rede integrada de equipamentos lúdicos, culturais e desportivos, a partir do conceito de «unidade de paisagem» e da caracterização e compatibilização de actividades susceptíveis de ocorrer nos suportes territoriais integrados nas classes de espaço do PDM para o efeito apropriadas.

Em Junho de 1994, o Presidente da Câmara proferiu um despacho nomeando um Grupo de Trabalho interno à Autarquia, incumbido de elaborar a *Carta das Infra-Estruturas e Equipamentos Desportivos do Concelho de Oeiras* que visava dotar o Município de um

instrumento de planeamento e ordenamento da rede de equipamentos desportivos do Concelho.

Este documento devia tomar em consideração a crescente procura das actividades desportivas e o propósito de, na medida do possível, satisfazer as carências e expectativas da população residente, em simultâneo com a exigência de ultrapassar uma perspectiva de apreciação casuística ou pontual para se construir uma matriz de planeamento assente numa perspectiva mais global e numa lógica integrada e pluridisciplinar. Estava igualmente presente a necessidade de ter em conta a diversificação crescente das práticas desportivas.

Em 10 de Março de 2000, com o objectivo de elaborar de uma versão actualizada da Carta Desportiva do Concelho de Oeiras, foi constituída, pelo Presidente da CMO, Despacho Nº 14/2000, uma Comissão. Os trabalhos conducentes ao documento em causa acabaram por sofrer atrasos acumulados, pelo que só nesta altura, 2005, foi possível apresentar a presente publicação.

2.2 - Contexto Metropolitano

Em 2002 e segundo os dados do INE referentes às Receitas e Despesas Municipais em Cultura, Recreio e Desporto, Oeiras despendia, na rubrica Despesas Correntes, 41% em Desporto, percentagem semelhante a Lisboa e Loures, bastante acima do peso das despesas em qualquer das rubricas de Cultura e Lazer.

Em Despesas de Capital, o total dependido em Oeiras atingia 95%.

Comparando o peso das Despesas de Capital relativamente ao total de Despesas nas áreas de Cultura, Recreio e Desporto, entre todos os municípios da Grande Lisboa, verifica-se que Oeiras se encontra em 5º lugar, depois de Lisboa, Sintra, Cascais e Vila Franca de Xira, a par de Mafra.

2.3 - Quando Sócio-Demográfico do Concelho de Oeiras

Situação demográfica geral, segundo o Censo de 2001

Freguesias	1991	2001	Variação % 1991-2001
Algés	20.952	19.542	-6,7
Barcarena	8.891	11.847	33,2
Carnaxide	16.746	21.354	27,5
Cruz Quebrada	8.360	6.591	-21,2
Caxias		7.720	-
Linda-a-Velha	24.626	21.952	-10,9
Oeiras	32.751	34.851	6,4
Paço de Arcos	18.666	15.776	-
Porto Salvo	10.540	13.724	30,2
Queijas	9.810	8.771	-10,6
Concelho	151.342	162.128	7,1

Fonte: INE, Censos 2001

Nota - Em 1991 a freguesia de Paço de Arcos incluía a freguesia de Caxias

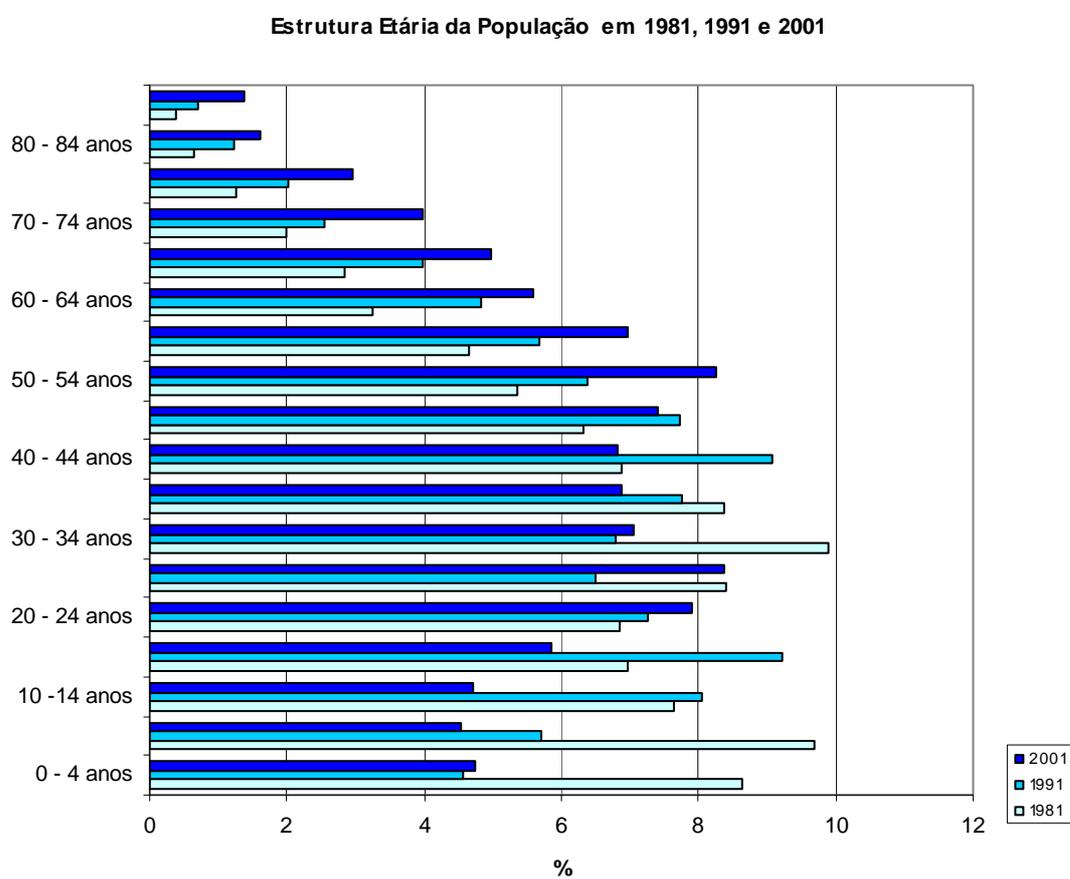
Entre 1991 e 2001, a população do concelho de Oeiras aumentou 7,1% o que significa um incremento de 0,7% ao ano, equivalente a 70 residentes a mais por cada 1000. As freguesias que mais cresceram foram as de **Barcarena, Porto Salvo e Carnaxide**, freguesias do interior do concelho. As que mais perderam foram as de **Cruz Quebrada, Linda-a-Velha e Queijas**.

Esta distribuição dos crescimentos/perdas de população, ao nível intra-concelhio, é devida, para além da dinâmica demográfica clássica relacionada com nascimentos, mortes e movimentos migratórios regionais, a transferências de população já residente no concelho, por via de realojamentos no quadro do Programa de Realojamento desenvolvido pela CMO e apoiado pelo PER, com vista à eliminação dos bairros de barracas do concelho de Oeiras, tendo sido consumadas as últimas acções de demolição já em 2003.

Assim, as freguesias que mais cresceram, devem-no, naturalmente a expansões urbanas clássicas, mas também à realocização de população já residente no concelho em bairros de realojamento.

Estrutura etária

Da análise da estrutura etária é notório o *duplo processo de envelhecimento*: entre 1981 e 2001: as classes etárias abaixo dos 20 anos representavam 26% da população em 1981, 18% em 1991 e 17% em 2001. Por outro lado, em 2001, já só se registam ganhos de população nas classes etárias acima dos 45 anos.



Fonte: INE, 2001

*Dimensão familiar***Dimensão e Composição Familiar, por Freguesia no Concelho de Oeiras , 2001**

Freguesias	Total Famílias clássicas	Famílias clássicas com 1 ou 2 pessoas	Famílias clássicas com 3 ou 4 pessoas	Famílias clássicas com 5 ou mais pessoas	Famílias clássicas c/ pessoas c/ < 15 anos	Famílias clássicas c/ pessoas c/ > 65 anos
Algés	8.005	4.724	2.869	412	1.488	2.914
Barcarena	4.234	1.885	2.069	280	1.274	922
Carnaxide	7.481	3.232	3.568	681	2.343	1.550
Caxias	2.653	1184	1.157	312	854	749
Cruz Quebrada	2.891	1.851	921	119	517	1.039
Linda-a-Velha	8.449	4.333	3.677	439	1.964	2.206
Oeiras	13.720	7.562	5.327	831	3.135	3.942
Paço de Arcos	6.489	3904	2.234	351	1.527	1.730
Porto Salvo	4.640	1.987	2.129	524	1.452	1.170
Queijas	3.155	1.378	1.570	207	731	881
Concelho	61.717	32.040	25.521	4.156	15.285	17.103

Fonte - I.N.E., Censos 2001/G.D.M.

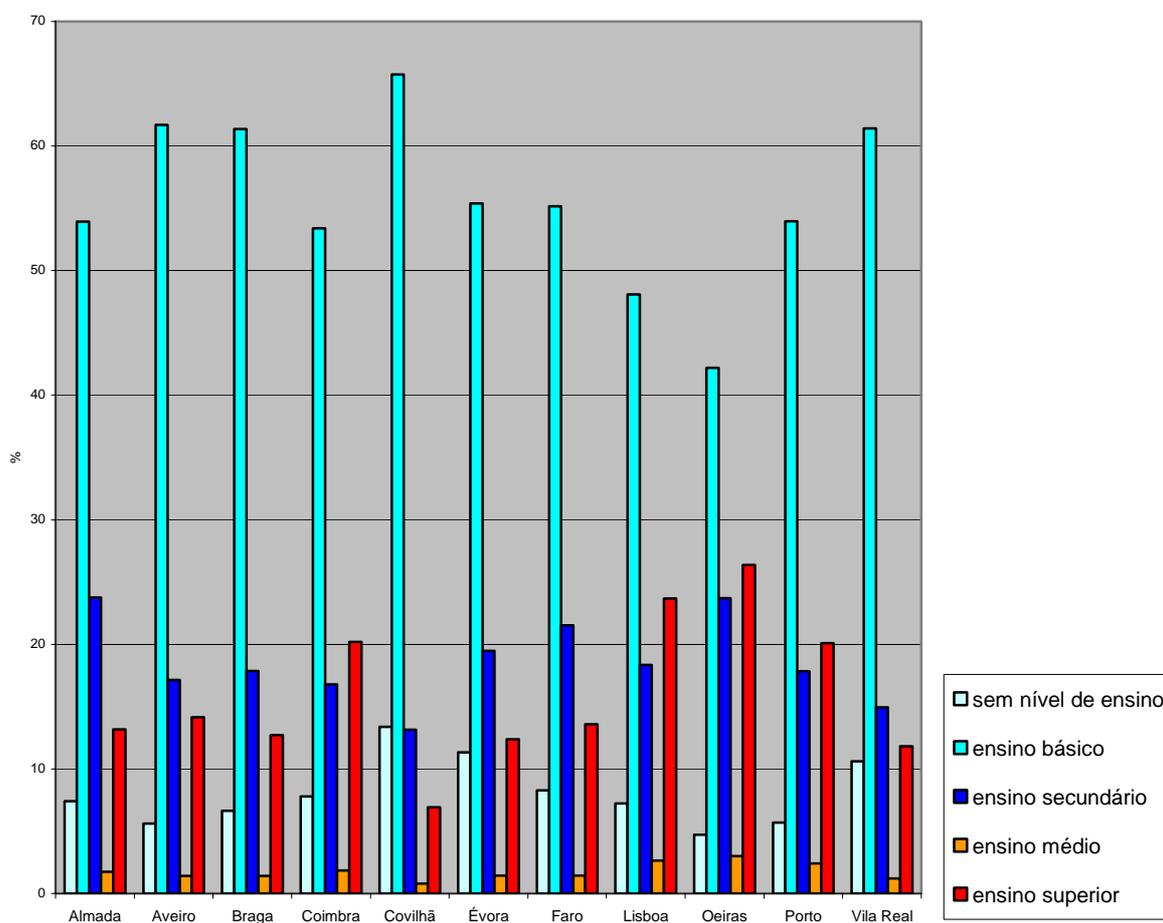
Considerando os três principais tipos de dimensão familiar apresentados nos resultados do Recenseamento INE 2001, verifica-se que **mais de 50% das famílias têm entre 1 e 2 pessoas**, ou seja, predomina a menor dimensão familiar. Complementarmente é interessante verificar que existem mais famílias (mais 12%) com pessoas idosas do que com jovens, situação que corrobora a tendência de envelhecimento da população. Esta tendência deverá ser tida em conta no futuro próximo, no sentido de **responder ou propor com equipamentos e modalidades apropriadas às necessidades desportivas diferentes da população mais idosa.**

A Qualificação da População Residente no concelho

Habilitações Literárias

O concelho de Oeiras é um concelho qualificado também no que se refere às **habilitações literárias da população residente**, pelo que as orientações de **Política de Desporto**, no futuro, deverão pautar-se pela **necessidade de responder de forma adequada a uma população naturalmente mais exigente, porque mais informada.**

Qualificação por níveis de Ensino
nos Concelhos com Faculdades das Universidades Estatais Portuguesas - 2001



Segundo uma análise efectuada às habilitações literárias nos concelhos com estabelecimentos públicos de ensino universitário, a partir dos dados dos Censos 2001, verifica-se que a posição do concelho de Oeiras é especialmente notória:

- * Oeiras detém a maior % de população licenciada, 26,4%, seguida pelos concelhos de Lisboa, Coimbra e Porto, com 23,7%, 20,2% e 20,1%, respectivamente;
- * Oeiras apresenta a menor % de população sem nível de ensino, 4,7%;
- * Oeiras tem a menor % de população com ensino básico, 42,2%, e, simultaneamente, a segunda maior % de população com ensino secundário, 23,7% (Almada tem 23,8%).

Qualificação Profissional

Concelhos	Total	Quadros Superiores, Profissões Intelectuais Científicas e Forças Armadas	Técnicos Profissionais de nível intermédio	Pessoal Administrativo e Similares	Pessoal dos Serviços e Vendedores	Operários e Operadores de Máquinas	Trabalhadores não Qualificados e da Agricultura
		%	%	%	%	%	%
Lisboa	251444	31,45	13,31	14,02	13,77	12,25	15,2
Oeiras	81010	30,39	17,08	16,66	12,74	11,66	11,5
Porto	113593	29,36	13,26	13,96	14,63	14,26	14,5

Fonte: INE/GDM - CMO, 2001

No que se refere às **qualificações profissionais**, Oeiras encontra-se numa situação intermédia entre Lisboa e Porto, ou seja, com uma qualificação profissional característica de centros de decisão de nível hierárquico mais elevado, como é o caso de Lisboa. Esta é uma consequência das opções de desenvolvimento para o concelho que o transformaram num pólo terciário de nível superior.

Portanto, também neste domínio é importante **propor diferentes soluções para uma população qualificada do ponto de vista profissional**.

2.4 - A População Futura

Face às tendências de envelhecimento da população actual do concelho de Oeiras, a probabilidade é a de um **acentuar dessas tendências nas áreas urbanas já consolidadas**.

Nas áreas onde estão em curso ou previstos **projectos de urbanização, é esperado um rejuvenescimento da população**. Feito o levantamento das previsões de expansão urbana no concelho, ao nível da freguesia, bem como a simulação da estrutura demográfica base de uma população mais jovem (com base na estrutura da população residente nas áreas mais recentemente urbanizadas do concelho) do que a já residente no concelho há mais de 10 anos, foi possível estimar o total dos futuros prováveis residentes em cada freguesia do concelho, bem como atribuir-lhe uma estrutura demográfica.

Assim, as **freguesias** onde se irá verificar mais **expansão** e, portanto, instalação de **novos residentes**, provavelmente **mais jovens**, são as freguesias **de Carnaxide, Algés, Queijas, Porto Salvo e Barcarena**: 14.612, num total de mais 17.756 novos residentes esperados até perto de 2011. Este quadro significa a necessidade de diferenciação das respostas desportivas face à população a instalar-se nas novas urbanizações.

População estimada para as áreas em expansão urbana no concelho de Oeiras, 2004

FREGUESIAS	NOVA POPULAÇÃO 2011	POP. 0-4 ANOS		POP. 5-9 ANOS		POP. 10-14 ANOS		POP. 0-14 ANOS		POP. C/ 15-64 ANOS		POP. C/ + 64 ANOS	
ALGÉS	4390	6,5	288	6,2	270	4,9	214	17,6	772	71,5	3137	11,0	481
BARCARENA	1519	7,2	110	4,9	75	5,7	86	17,8	271	74,5	1131	7,7	117
CARNAXIDE	4696	10,9	510	5,4	255	4,7	219	21,0	984	75,5	3546	3,5	166
CAXIAS	623	3,7	23	4,9	31	7,4	46	16,0	99	66,9	417	16,0	99
CRUZ QUEBRADA	170	3,1	5	4,2	7	3,9	7	11,2	19	69,1	118	20,0	34
LINDA-A-VELHA	90	9,3	8	6,3	6	5,3	5	20,9	19	75,7	68	3,4	3
OEIRAS	1147	8,4	96	4,7	54	6,0	68	19,1	219	70,1	803	10,9	125
PAÇO DE ARCOS	1114	6,8	76	7,8	87	5,5	62	20,1	224	66,5	740	13,3	149
PORTO SALVO	1698	4,0	67	3,4	57	3,4	57	10,8	182	75,7	1286	13,6	231
QUEIJAS	2309	4,6	106	3,3	77	2,9	68	10,8	251	64,9	1497	24,3	560
CONCELHO	17756	6,8	1211	5,1	911	4,9	868	16,8	2990	72,6	12887	10,6	1879

Fonte: GDM/CMO, 2004

2.5 – Orientações de Política Desportiva

A Política Desportiva de Oeiras segue necessariamente as grandes recomendações para o sector a nível nacional, com natural reforço para o aproveitamento das potencialidades do concelho neste domínio, no sentido de responder à dinâmica da procura interna e também externa ao concelho.

No que se refere às potencialidades do território é necessário enquadrá-las no estilo de desenvolvimento do território de Oeiras, cujo percurso, principalmente na última década é notoriamente um processo de acentuada terciarização, reforçado na vertente das empresas tecnologicamente avançadas associadas à ciência/investigação e também à produção.

Neste contexto, é comum uma oferta desportiva dirigida a uma população mais sedentarizada, com formação tecnológica elevada, para a qual o exercício quotidiano só é concretizável em equipamentos acessíveis especialmente preparados para uma procura restrita e exigente, em espaços abertos ou fechados, dependendo do tipo de actividade.

No primeiro caso, esses equipamentos devem responder à necessidade de contacto franco com o espaço aberto, mas infra-estruturado e equipado, como é o caso da prática do golf e ténis, marcha e corrida ou mesmo rugby, para quem procura esgotar de maneira mais eficaz as cargas energéticas acumuladas.

No segundo caso, práticas em recintos fechados e confinados, os equipamentos devem proporcionar a rotatividade eficaz entre modalidades ou mesmo aparelhos, o que implica complementar piscinas com salas de ginástica ou mesmo squash. De notar a importância que têm adquirido, no concelho, os Ginásios e Health Clubs.

A um outro nível será necessário não esquecer que Oeiras detém o mais internacional dos equipamentos nacionais de competição, o Complexo Desportivo do Jamor, cuja melhoria, reforço e diversificação são, sem dúvida, esforços fundamentais e incontornáveis no desempenho concelhio no domínio do desporto de alta competição. Esta vertente de alta competição internacional, no perfil desportivo do concelho, será sem dúvida fortemente reforçada pela implantação do Complexo de Ténis de Barcarena, como já referido.

Paralelamente é necessário não esquecer as aspirações das populações residentes, em matéria de actividades desportivas, cujas respostas da parte do Município são sempre um incentivo à

prática desportiva, principalmente associada, como forma de reforçar a coesão dos grupos sociais, a saúde dos indivíduos e, por isso, a qualidade de vida das comunidades concelhias.

Por outro lado, a atenção para grupos sociais específicos, como os idosos, as mulheres, as crianças e os deficientes, são preocupações que deverão encontrar respostas com o objectivo da integração no todo social através do desporto.

2.5.1 - Programas de Promoção Desportiva

2.5.1.1 - P. de Promoção do Voleibol, Gira - Volei

Programa para iniciação de crianças do 8 aos 15 anos

2.5.1.2 - P. de Promoção do Andebol

AndeOeiras, com Torneio de Escalões de Formação integrado nas Festas do Concelho

Torneios Abertos, 4 anuais com 3 etapas cada, abertos a todos

Torneios de Andebol, exclusivamente femininos em complemento da actividade federada

Torneio Escolar do Concelho, para ambos os sexos, 5º, 6º e 7º anos

Curso de Treinadores, no 1º nível em colaboração com a AAL - FAP e Centros

Regionais de Treino

Festands, destinado ao 1º ciclo, com 3 eventos por ano

2.5.1.3 - P. de Promoção do Xadrez

Circuito do Xadrez, conta com a organização das colectividades e realização de 19 provas anuais, bem como a *Semana do Xadrez* e o *Torneio da Juventude*

Projecto "Faça Você Mesmo" para criação de núcleos de xadrez nas colectividades e escolas e actividades conexas

Projecto "Vem Aprender a Jogar Xadrez Connosco" que promove a criação de centros de aprendizagem nas colectividades interessadas

2.5.1.4 - P. de Promoção do Espírito Desportivo

Festa do Espírito Desportivo que inclui 10 modalidades desportivas, promove o convívio entre alunos e troca de experiências

Atribuição do Prémio Municipal do Espírito Desportivo –Menção Honrosa, nas categorias *Desporto Federado* e *Desporto Escolar*

Edição do *Boletim do Espírito Desportivo*, 4 números anuais

Edição de *O Espírito Desportivo é Importante*

Edição de *Códigos de Ética e de Conduta nas Práticas Desportivas*

2.5.1.5 – P. de Promoção de Actividades ao Ar Livre

Actividades Físicas e Recreativas

Actividades de fruição dos espaços lúdico-desportivos do Concelho

BTT/Orientação/Caminhadas/Vela/Canoagem

2.5.1.6 – P. de Promoção do Atletismo

Troféu da CMO – Corrida das Localidades, organizada pelos clubes e realizada em 15 localidades diferentes ao longo de 22 anos, com distâncias adaptadas aos diferentes escalões e com participantes do Concelho e arredores

2.5.1.7 – P. de Promoção do Exercício Físico “Melhor Exercício Mais Saúde”

Actividade física dirigida aos menos jovens do Concelho, no meio aquático, Tai Chi, Step, Musculação

PESO, Programa de Exercício e saúde na Obesidade, desenvolvido por especialistas em exercício, nutrição e modificação comportamental

PACE – Exercício e Nutrição, com aconselhamento aos profissionais de saúde, com vista ao aconselhamento de um estilo de vida mais saudável

Mexa-se na Praia, para incentivar estilos de vida activa, para complementar a actividade física e promover sessões de Aeróbia

Mexe-te nas Férias, com promoção de ocupação dos tempos livres com actividades recreativas e desportivas para crianças dos 8 aos 16 anos

Avaliação da Composição Corporal, com cálculo do índice de massa corporal, medição da pressão arterial e aferição da percentagem de massa gorda no organismo

CiclOeiras, sistema de utilização gratuita de bicicletas

Mexa-se na Marginal, evento anual incluído no Programa “Mexa-se Mais” para apelo à locomoção e actividade física informal e que envolve cerca de 40.000 pessoas na Av. Marginal, sendo evento único a nível nacional

Dia da Escola Activa para reforço da importância do exercício e da actividade física para a manutenção de uma vida saudável, envolvendo a população escolar

Festival Sénior, manhã de actividade física para os menos jovens

Seminário Internacional de Exercício e Saúde

Dia Mundial da Actividade Física

2.6 - EVENTOS

2.6.1 - Eventos Promovidos pela CMO, anuais

Corrida do Tejo, a pé na Av. marginal entre Algés e Praia da Torre (11km)

Triatlo do Ambiente, a prova mais participada do país para federados e amadores

Gala do Desporto para premiar os atletas concelhios, incentivando a prática desportiva de alta competição e proporcionando o encontro de personalidades desportivas

2.6.2 - Eventos Promovidos por Outras Entidades, anuais

Estoril Open, organizado por João Lagos Sports

Cross Internacional de Oeiras, organizado por Maratona Clube de Portugal

Taça de Portugal em BTT, organizado por Gesports, organizado por FP Natação

Open de Ténis de Oeiras, organizado pelo CETO

Circuito de Beach Volley, organizado pela FP Voleibl e Ass. De Voleibol de Lisboa

Final da Taça de Portugal em Futebol, organizados pela FP Futebol.

3 - O Desporto no Futuro de Oeiras

3.1 - Vertentes da política desportiva do Município de Oeiras

Ciente da crescente importância do desporto nas sociedades contemporâneas, quer pelo seu contributo para o desenvolvimento local e regional, quer como factor de qualidade de vida e de coesão social, a Câmara Municipal de Oeiras elegeu como objectivo central da sua política desportiva a promoção e generalização do acesso à prática do desporto e da actividade física, abrangendo, basicamente, as seguintes vertentes:

Criação de uma rede de equipamentos desportivos que satisfaça as necessidades de utilização do movimento associativo e da população, mediante a construção, beneficiação e qualificação de instalações e equipamentos, quer de natureza municipal, quer pertencentes a colectividades e outras instituições locais.

Programa Municipal de Apoio ao Associativismo Desportivo, em que, através da existência de diferentes sub-programas, procura apoiar os clubes desportivos e suprir assim as suas carências, uma vez que a sua actividade se revela fundamental para a construção das identidades locais e para o reforço da integração social e da coesão comunitária.

Programas Municipais de Promoção Desportiva, visando incentivar e generalizar a sua prática numa perspectiva sustentada e continuada (casos do andebol, voleibol, atletismo e xadrez) a desenvolver no quadro de parcerias que envolvam, além dos clubes, as federações e associações que tutelam essas modalidades.

Apoio e incentivo à prática generalizada do exercício e da actividade física enquanto factores de promoção de uma vida saudável, nomeadamente no âmbito do Programa Municipal «Melhor Exercício, Mais Saúde», desenvolvido em colaboração com a Faculdade de Motricidade Humana.

Apoio ou organização de eventos desportivos que pela, sua projecção e dimensão, representem um incentivo à prática desportiva e contribuam para o desenvolvimento desportivo do Concelho.

Apoio à Educação Física nas Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico.

3.2 - Principais Eixos de Actividade no Futuro

Considerando a importância da prática desportiva e no sentido de proporcionar uma melhor utilização dos equipamentos já existentes através da concretização de parcerias com outros sectores da sociedade, e também minimizar carências detectadas a vários níveis, nomeadamente fraca diversificação de equipamentos para competição ou outros, ausência de equipamentos desportivos em estabelecimentos escolares, impõe-se que se definam um conjunto de medidas, entre as quais:

Implementação e construção de novos equipamentos desportivos para apoio à prática da alta competição, nomeadamente a construção do Complexo de Ténis em Barcarena, a modernização e ampliação dos equipamentos do Complexo Desportivo do Jamor, em consonância e parceria com a Administração Central, bem como equipamentos complementares, associados ou simplesmente beneficiando da proximidade do Complexo;

Reforço da capacidade de resposta a propostas capazes de fomentar a diversificação da oferta do concelho ao nível dos equipamentos de competição;

Construção de novas instalações nos estabelecimentos escolares para incentivo e prosseguimento do apoio à prática desportiva na área formativa, considerando também a sua provável utilização pela população em geral;

Prosseguimento do apoio da autarquia à construção ou recuperação/modernização dos equipamentos desportivos dos clubes, associações e colectividades, também como forma de apoiar a área formativa;

Criação de espaços destinadas ao desporto de características informais, em áreas que proporcionem outros tipos de utilização nomeadamente, de estar/ lazer ou entretenimento;

Correcção das assimetrias existentes entre o litoral, freguesias de Oeiras, Paço de Arcos, Cruz Quebrada e Algés onde se concentram a grande maioria das infraestruturas desportivas, e o interior do Concelho, desde que a evolução da procura o justifique;

Criação de novas unidades desportivas apoiadas em programas específicos nos bairros sociais, em que maioritariamente residem grupos populacionais mais carenciados e menos integrados;

Promoção da igualdade de oportunidades e de acesso à prática do desporto para os grupos socialmente menos integrados e minorias étnicas, visando a melhoria das suas condições de vida e a melhor integração social e cultural.

MODALIDADES PROMOVIDAS PELAS COLECTIVIDADES CONCELHIAS

MODALIDADES	Colectividades total
Atletismo	20
Ginástica	16
Futsal	13
Karaté	12
Futebol de 11	11
Futebol	8
Ténis de Mesa	8
Basquetebol	7
Cicloturismo	7
Andebol	6
Fitness	5
Pesca Desportiva	5
Xadrez	5
Vela	5
Dança	4
Natação	4
Triatlo	4
Voleibol	4
Chinquilho	3
Futebol de 7	3
Gira-Volei	3
Hóquei em Patins	3
Ténis	3
Badmington	2
Campismo	2
Canoagem	2
Columbofilia	2
Corfebol	2
Esgrima	2
Futebol de 5	2
Kung Fu	2
Musculação	2
Patinagem Artística	2
Aikido, Andebol de 7, Basebol, Boccia, Boxe, BTT, Budo, Caça e Pesca, Capoeira, Corridas/Aventura, Danças de Salão, Equitação, Golfe, Hidro-Ginástica, Kayak-Pólo, Kempo, Kickboxing, Yoga, Judo, Mini Golfe, Orientação, Paraquedismo, Pedestrianismo, Pólo Aquático, Radiomodelismo, Rugby, Surf, Taekwondo, Tai-Chi,.	1 por cada modalidade

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ENSINO

Licenciaturas

Ciências do Desporto
Gestão do Desporto
Reabilitação Psicomotora
Ergonomia
Dança

Pós-Graduações

Qualidade de Vida e Autonomia Funcional na Terceira Idade
Curso Especializado em Terapias Expressivas
Marketing do Desporto
Ergonomia no Design de Sistemas de Informação
Segurança e Higiene no Trabalho

Mestrados

Ciências da Educação
Ciências da Fisioterapia
Desenvolvimento da Criança na variante de Desenvolvimento Motor
Educação Especial
Educação Física
Ergonomia na Segurança no Trabalho
Exercício e Saúde
Gestão do Desporto
Gestão na Formação Desportiva
Performance Artística-Dança
Psicologia do Desporto
Reabilitação na Especialidade de Deficiência Visual
Perspectivas Europeias em Inclusão Social
Treino de Alto Rendimento
Treino do Jovem Atleta

Ficha Técnica:

Responsáveis:

Maria de Lourdes Poeira

Directora do Gabinete de Desenvolvimento Municipal

José Manuel Pereira

Director do Departamento dos Assuntos Sociais e Culturais

Rafael Luís Salgueiro

Chefe de Divisão de Desporto

Técnicos:

Rodrigo Inocêncio

Técnico Superior, Divisão de Desporto

Fernando Cruz

Técnico Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal

Responsável pela **Cartografia**

Paulo Jorge Almeida

Técnico Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal

Cristina Matos

Técnica Superior, Gabinete de Desenvolvimento Municipal